

Militantes fazem campanha apesar da proibição

Curitiba — Sérgio Vieira

A legislação que proíbe a campanha de rua 48 horas antes de qualquer eleição não foi suficiente, desta vez, para impedir que os militantes continuassem trabalhando para conquistar votos de última hora para os seus candidatos. Em Curitiba, militantes do PDT e do PT disputavam os eleitores na *Boca Maldita*, tradicional ponto de manifestações políticas da cidade. "Estamos cometendo desobediência civil", comentou animado o petista Amauri da Silva, enquanto distribuía panfletos de Lula aos passantes.

No Rio de Janeiro, a Creche Jabuti encontrou uma maneira diferente de manter o clima de campanha, promovendo uma eleição simulada entre 17 crianças do pré-escolar, com idades entre três e cinco anos. Nenhum dos eleitores sabe ainda ler e escrever, mas todos souberam reconhecer os nomes de seus candidatos, mimeografados em letras enormes (leia no caderno *Cidade*). Em Porto Alegre, na chamada *Esquina Democrática*, não parou a distribuição de panfletos, broches e adesivos por militantes do PSDB e do PDT, enquanto nos cafés o assunto preferido era o debate do domingo à noite na TVS.

Na loja A Nova Central Lotérica, em Belo Horizonte, volantes de loteria disputavam espaço nos guichês com santinhos do candidato do PFL, Aureliano Chaves. No Rio, contudo, o final da campanha teve um gosto diferente para um grupo de 80 militantes do PRN. Revoltados com a falta de pagamento, eles depredaram o comitê do partido em Vila Isabel.



Brizolistas, ignorando a proibição, foram para a Boca Maldita em busca dos votos dos indecisos